

Destaques:

Seminário Nacional Eco-Escolas 2020
Eco-Escolas em números e visitas 2019
Boas Práticas nas Eco-Escolas
Projetos para as Eco-Escolas em 2020
Artigos de autor

Editorial

Contribuir para a construção de “Comunidades Sustentáveis” é o principal objetivo do Eco-Escolas desde a sua criação em 1996.

A escolha deste tema como tema do ano 2019/20, visa, por um lado, homenagear o facto de Portugal ter assumido a responsabilidade de albergar a Capital Verde Europeia, em 2020 e, por outro, sublinhar que, embora as Eco-Escolas se foquem tradicionalmente no Ambiente, este não pode ser trabalhado sem integrar de forma sistémica os outros pilares da sustentabilidade: social, económico e político. Porque afinal são as pessoas que escolhem individual e coletivamente o seu futuro e o da sua comunidade, quer à escala local, quer global.

A opção por evidenciar também o tema “Espaços Exteriores” visa inspirar as escolas a desenvolver ações concretas fora da sala de aula, que valorizem os espaços comunitários, num exercício transversal de educação para a cidadania.

Margarida Gomes

C. M. de Lisboa em parceria com a ABAE A Minha Capital é Verde



Escolhe evoluir.

No âmbito de “Lisboa Capital Verde Europeia 2020”, a ABAE em parceria com o Município de Lisboa, convida todas as escolas a participar em diversas atividades. Existem diferentes desafios para as escolas da capital (Horta na Escola; Brilha: Agarra o Sol de Lisboa; O Meu Roteiro é Verde; O Mar Começa Aqui; e Lisboa EcoCampus) e para as restantes escolas do país (A Nossa Capital é Verde). Info em: aminhacapitaleverde.abae.pt

Lisboa recebe Seminário Eco-Escolas 2020



O Seminário Nacional Eco-Escolas decorre este ano em Lisboa, na ESTeSL, Eco-Escola há 9 anos. Do programa deste encontro, destinado a professores e técnicos de municípios de todo o país constam visitas, workshops, fóruns de debate e palestras agrupadas em diferentes painéis com destaque para os temas Comunidades Sustentáveis e Espaços Exteriores, em articulação com a Capital Verde 2020.

Neste encontro são apresentados diversos desafios para 2020, criados para ajudar a trabalhar os temas do ano, nomeadamente a Brigada da Floresta, As Aves da Minha Escola, Eco-Trilhos, O Mar Começa Aqui ou a Rota Concelhia de Ação pelo Clima, entre outros.

Durante três dias, os 500 participantes podem ainda visitar a Eco-Mostra — atividade paralela aberta ao público — na qual participam cerca de 40 entidades.

	Pág.
Editorial	1
Seminário Nacional Eco-Escolas 2020	1
A Minha Capital é Verde	1
Visitas às Escolas	2
Eco-Campus	3
Desafios Eco-Escolas 2019/20	4-5
Boas Práticas em Desafios Eco-Escolas	6-8
Desempenho Ambiental das Eco-Escolas	9
Comunidades Sustentáveis: o que são?	10
JRA na COP 25	11
Projetos de cooperação escola-município	12



Visitas às Escolas | Auditoria de qualidade

A Comissão Nacional das Eco-Escolas realiza visitas de 3 em 3 anos às escolas (entre janeiro e dezembro), com o objetivo de verificar evidências de um trabalho consistente em prol do ambiente. Esta avaliação baseia-se em requisitos de implementação internacional da metodologia Eco-Escolas e dos seus resultados. Tem subjacente um conjunto de indicadores que se sintetizam num índice de qualidade.

Em 2019 foram visitadas 110 escolas, da Região Autónoma da Madeira e Regiões Centro, Norte e Alentejo. Do universo de escolas visitas 65% registou resultados de qualidade (com pontuação $\geq 75\%$ e $< 90\%$) e excelência ($< 90\%$).

Do universo de escolas visitadas 65% registou resultados de qualidade e excelência.



Entrega de diplomas de qualidade no Seminário Nacional Eco-Escolas 2019, em Lagoa

2019: visitas às Eco-Escolas

- 110 visitas em 2019
- 72 escolas obtiveram um índice de qualidade igual ou superior a 75%, das quais 9 escolas tiveram igual ou superior a 90%
- 65% das escolas visitadas com resultados de QUALIDADE ($\geq 75\%$ e $< 90\%$) e EXCELÊNCIA ($\geq 90\%$)

2020: números Eco-Escolas

- Nº de alunos abrangidos: 823.625
- Nº de professores coordenadores: 2.684
- Nº de escolas inscritas: 1.911
- Nº de escolas que renovaram a inscrição: 1.580
- Nº de escolas novas: 331
- Nº de instituições do Ensino Superior: 33
- Nº de escolas por região:
Alentejo – 88 | Algarve – 63 | Centro – 375 | Lisboa V.T. – 598 | Norte – 590 | Açores – 63 | Madeira – 134

Na sequência dos esforços que têm sido desenvolvidos pela ABAE, espera-se que no decorrer de 2020 sejam realizadas visitas às escolas em todas as regiões do país, em especial na região de Lisboa onde um conjunto de circunstâncias têm impedido nos últimos anos a visita da DGEstE e consequentemente a monitorização e reconhecimento das escolas da região.

Na Região Autónoma da Madeira Seminário Regional Eco-Escolas

Durante o dia 22 e 23 de novembro teve lugar, no Concelho de Câmara de Lobos, o XIII Seminário Regional Eco-Escolas da Região Autónoma da Madeira.

Organizado pela Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais, em parceria com o município de Câmara de Lobos, o Seminário contou com diversas palestras, workshops e fóruns. Neste encontro foram reconhecidas as escolas e municípios da Madeira com o galardão Eco-Escolas através da entrega dos certificados e das Bandeiras Verde 2018/2019.



As 22 Bandeiras das Eco-Escolas de Câmara de Lobos hasteadas no centro da vila. Câmara de Lobos é um dos 7 municípios da R.A. da Madeira que são 100% Eco-Escolas

No Dia Bandeiras Verdes 2019 Recolha de pilhas solidária

No Dia das Bandeiras Verdes Eco-Escolas 2019, que decorreu a 18 de outubro em Guimarães, foi lançado às mais de 700 Eco-Escolas presentes, o desafio de recolher por uma causa. Por cada 10 kg recolhidos, a ERP Portugal doou 5€ à Refood.

A tonelada e meia de pilhas trazidas pelas escolas resultou na angariação de 750€ que foram entregues a esta instituição em 20 de dezembro, em Lisboa. Parabéns a todas as Eco-Escolas que participaram!

A Refood, projeto que visa reduzir o desperdício alimentar e ajudar famílias carenciadas, é um movimento da comunidade independente, 100% voluntário, conduzido por cidadãos e integrado numa IPSS.



Entrega do Cheque de 750€ à Refood



Eco-Escolas no Ensino Superior | EcoCampus

O FEE EcoCampus é um programa de educação ambiental que fornece uma metodologia para orientar as instituições de ensino superior para a sustentabilidade, envolvendo os estudantes, professores e funcionários. Através de uma abordagem inclusiva e baseada em ações, as comunidades académicas que participam no programa EcoCampus assumem o compromisso de implementar mudanças positivas.

Com a metodologia dos sete passos, o objetivo é facilitar a integração de medidas de sustentabilidade e promover a educação ambiental nas instituições de todos os níveis de ensino. EcoCampus é assim um conceito que traduz a adaptação da metodologia Eco-Escolas nas escolas de ensino superior: faculdades, escolas superiores, universidades, politécnicos.

Para além de atuar ao nível da **gestão ambiental do campus** e das diversas instituições que o compõem, um EcoCampus promove ativamente a **mudança de comportamentos e atitudes** na comunidade onde se insere. Ou seja, não só num curso mas progressivamente envolvendo todas as entidades do campus e da comunidade próxima ou articulada em redes. Este ano, será atribuído o **1º galardão “EcoCampus Portugal”** às instituições que integram a rede Eco-Escolas no Ensino Superior e que promovem o envolvimento ativo das diversas valências dos campos, através de planos estratégicos e atividades organizadas em conjunto, de modo a abranger toda a comunidade académi-

Numa sessão que decorreu em Lisboa a 19 de novembro, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, que recebeu este ano, pela primeira vez, a bandeira Eco-Escolas, foram identificadas e reconhecidas as instituições que devido ao seu percurso reúnem as condições para vir a ser galardoada em 2020 como EcoCampus.

Um EcoCampus promove ativamente a mudança de comportamentos e atitudes na comunidade onde se insere.



Todas as Instituições do Instituto Politécnico de Coimbra são candidatas a Eco-Campus

Projetos 2019/20 para as Eco-Escolas do Ensino Superior

Conheça todos os projetos em: ecoescolas.abae.pt/projetos-2019-2020/

O Ensino Superior tem uma oferta diversificada de projetos temáticos a que pode aderir. O prazo para **inscrição** na maioria destas atividades é o **dia 31 de janeiro**, através da Plataforma Eco-Escolas e a entrega dos trabalhos **até dia 15 de maio**.

ERP Eco Sustainability Award

Mostra que tens Pilhas de Criatividade



O ERP Eco Sustainability Award é um novo desafio para as Eco-Escolas do Ensino Superior e resulta de uma parceria entre a ERP Portugal e a ABAE no seguimento das iniciativas de educação ambiental já desenvolvidas em anos anteriores, em que a formação dos cidadãos é motor

desta responsabilidade. A **candidatura** pressupõe o desenvolvimento de duas atividades:

Desenho técnico de um Depositário inviolável para a recolha de resíduos elétricos e eletrónicos e pilhas, com a dimensão máxima de 2,5m³;

Cartaz para divulgar a missão do Depositário.

Os três melhores projetos serão premiados com **3000€**.

Saiba mais em: erpecosustainabilityaward.pt

Ensino Superior

Outros projetos

São mais de uma dúzia os projetos Eco-Escolas com atividades que incluem o escalão do Ensino Superior:

- As árvores da minha escola | *Hands on* pela floresta (Projeto Brigada da Floresta)
- Em busca dos suspeitos do costume (resíduos no espaço público)
- As aves da minha escola
- Hortas Bio | Hotel de insetos | Espiral de aromáticas
- Brigada da cantina | Pannel dos alimentos | Eco-Festas
- Ciclo do Ecolápis
- Recolha de REEE e pilhas | Podcast sobre o tema REEE
- Verdão em circulação (vox pop)
- Recolha de roupas | Criar com Estilo: Lisboa em Tecido
- *Collage* de um ODS (Desafio UHU)
- Lisboa EcoCampus | Lisboa + Verde (só escolas de Lisboa)
- Monitorização de consumos
- Global Action Days | #ecoescolasfazpeloclima
- Poster Eco-Código

Bandas Desenhadas em 2 desafios

A arte e a sustentabilidade de mão dadas

O recurso à banda desenhada para recriação de histórias, possibilita aos alunos alargar a capacidade de observação, de expressão e de crítica, desperta o lado criativo, estimula a imaginação, e motiva a discussão e a reflexão. Neste contexto, este ano letivo são lançados dois desafios onde os alunos são desafiados a colocar em prática esta arte plástica. Um em parceria com a Faber Castell e outro em parceria com a PRIO.

Desafio Faber-Castell



O Ciclo do EcoLápis em BD

Pretende-se com este projeto, desafiar os alunos sob a orientação do professor, para a elaboração de uma história em Banda Desenhada, sobre o ciclo de vida do EcoLápis da Faber-Castell, através da investigação e do estudo do material fornecido pela Faber-Castell: Brochura do EcoLápis + Cartaz com o ciclo de vida do EcoLápis.

A história deverá incluir, obrigatoriamente, a personagem “EcoLápis”, que no final deverá deixar uma mensagem com uma dica de consumo consciente que possa ser adotado na sala de aula.

Mais informações: ecoescolas.abae.pt/projetos-2019-2020/o-ciclo-do-ecolapis/

Desafio PRIO

Da Gota de óleo à Gota de Biodiesel em BD

Propõe-se a criação e ilustração de uma história recorrendo à técnica da Banda Desenhada sobre a temática “Da Gota de óleo à Gota de Biodiesel”. Esta atividade foi pensada com o intuito de informar acerca dos Biocombustíveis sustentáveis: produção de biodiesel a partir de resíduos (que tipos, para que serve, vantagens, desvantagens).

O ano letivo transato, as melhores histórias (coletivas e em BD) foram compiladas e publicadas, o livro foi distribuído a toda a rede de Eco-Escolas.

Mais informações: priobiocombustiveis.abae.pt/



A Novo Verde pretende contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de reciclagem em Portugal, através da formação e educação da população jovem.

Desafio Novo Verde

Geração Verdão em Circulação

O Geração Verdão é um programa de sensibilização e educação ambiental desenvolvido pela Novo Verde – Entidade Gestora de Resíduos de Embalagens, e tem como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de reciclagem em Portugal através da formação e educação das crianças de hoje, adultos de amanhã, no contexto escolar.

O Desafio “Geração Verdão em Circulação”, pretende trabalhar o conceito de economia circular desafiando as escolas a investigar e representar o ciclo de vida de uma embalagem recorrendo a vários formatos consoante o nível de ensino.

Trabalhos a realizar: cartaz tamanho A2 e criação de um Vídeo/Spot de 1m:30s, sobre o ciclo de vida de uma embalagem.

Mais informações: ecoescolas.abae.pt/projetos-2019-2020/geracao-verdao/



Coração Amarelo

Este ano haverá uma reedição do desafio “Sim, no dia da mãe o coração é amarelo”. Trata-se de uma atividade promovida pela Tetra Pak em parceria com a ABAE/Programa Eco-Escolas, que visa reforçar a mensagem acerca da importância da deposição seletiva das embalagens para alimentos líquidos, no ecoponto amarelo.

O desafio consiste na construção de um coração original (e predominantemente amarelo) com embalagens Tetra Pak tendo como mote o “Dia da Mãe”.

Mais informação em: coracaoamarelo.abae.pt



Novo Desafio

As Aves da Minha Escola

Integrado nos temas do ano letivo 2019-2020, Espaços Exteriores e Comunidades Sustentáveis, este projeto tem como principal objetivo dar a conhecer e promover a ação pela proteção da biodiversidade que na envolvente do espaço escolar, dando particular enfoque à diversidade de aves.



Este projeto pretende atrair a diversidade de espécies de aves para o seu recinto escolar, através da elaboração de comedouros e/ou bebedouros, realizar a observação das mesmas e dar a conhecer à comunidade escolar e local estas espécies.

Mais informações:

ecoescolas.abae.pt/projetos-2019-2020/as-aves-da-minha-escola/

Global Action Days

Os Global Action Days (GAD) são uma excelente oportunidade para mostrar ao mundo as diversas ações que as Eco-Escolas vão realizando em prol do ambiente. Para participar basta realizar uma ação “hands on”, ou seja, na comunidade, na escola, no local de trabalho e divulgar no site dos GAD, através de fotografias, vídeo ou de um pequeno texto/artigo.

Todas as ações são importantes, em especial as que têm mais intervenção na comunidade envolvente. Uma vez que este ano o Programa Eco-Escolas se foca nos temas Espaços Exteriores e Comunidades Sustentáveis sugere-se, quando possível, ações inspiradas nestes temas.

O próximo Global Action Day agendado será na semana do Dia da Terra que se celebra desde 1970 a **22 de abril**, comemorando este ano 50 anos.

Greve Climática Global

#ecoescolasfazpeloclima

O Programa Eco-Escolas apoia os movimentos juvenis que têm surgido um pouco por todo o mundo, e por todo o país, muitos deles com génese em jovens de Eco-Escolas.

Por isso, nos dias de greve climática, sugere-se que as Eco-Escolas evidenciem as ações positivas que fazem diariamente e ponham em prática **pelo menos uma das seguintes ações:**

AÇÃO 1 - colocar a Bandeira Verde a meia haste.

AÇÃO 2 - ações positivas pelo ambiente (*hand-print*).

AÇÃO 3 - participar numa concentração/ manifestação.

Posteriormente, para comunicar as atividades deste dia, sugere-se a publicação de uma notícia no site

globalactiondays.abae.pt



Rota Postal UHU

As Aves da Minha Terra

Na fauna assume particular relevância os lincolns, os melros transeiros e as aves que constam, igualmente, com vários tipos de endemismos madeirenses e macaronescos.

A avifauna de Laurifolia, tal como as comunidades de aves de Ilhas, apresenta um reduzido número de espécies e uma elevada taxa de endemismos. Nas zonas mais interiores da floresta e em melhor estado de conservação são observadas, regularmente, entre de sete espécies de aves.

O destaque obrigatório é o emblemático Pombinho que a par do Bú-bú, são as únicas espécies endémicas neste ecossistema. O primeiro é considerado um dos exemplares mais antigos da avifauna macaronesca.

Outras aves que ocorrem com alguma frequência são o Melro-preto, o Papinho, a Lavandina e as duas raposas, a Azeda e o Francolinho. Nas zonas mais altas de Laurifolia, onde as árvores de grande porte começam a dar lugar aos urzais, ocorre ainda a Galinhola, muito discreta e normalmente passa despercebida aos visitantes.



Rota Postal da Biodiversidade. Testemunho da Escola EB 1/PE do Seixal (Porto Moniz)

Esta atividade consiste na criação de uma história dedicada ao tema das avifauna. Cada escola deverá escrever a sua história num caderno que circula por todas as escolas aderentes.

A primeira escola a receber o caderno dará o mote, iniciará o processo

de escrita, as escolas seguintes continuarão a contar, ilustrar e colar elementos.

Nota importante: a temática da história deverá ter como base a avifauna da região onde se localiza a escola.

Mais informações: desafiouhu.abae.pt/projeto-2019-2020/

Do Mar até à Serra

Limpar o Funchal

Munidos de luvas, sacos e pinças para o lixo, alunos do 5º e 12º ano, ajudaram a limpar algumas das ruas nas imediações da escola, no passado dia 27 de setembro. Papel para o papelão, plástico e metal para o embalão e outros sem solução também não ficaram no chão.



Os Global Action Days são uma excelente oportunidade para mostrar ao mundo as diversas ações que as Eco-Escolas vão realizando em prol do ambiente.

Guarda Chuva ao Sol



A EB de Sande S. Martinho, Agrupamento de Escolas das Taipas, aliaram-se à Greve Climática Global, realizando uma atividade de sensibilização para as alterações climáticas. Os alunos juntaram-se e, num dia de sol, usaram um guarda-chuva como alerta de que o clima “está ao contrário”. Os alunos aderiram à atividade com entusiasmo.

Boas Práticas em Desafios Eco-Escolas

Jl e EB do Prado

Uma horta que conta com a participação ativa dos pais

A Escola do Prado é Eco-Escola há 16 anos e destaca-se por possuir uma horta biológica de referência. Com o empenho e carinho da professora Luísa Queirós, a horta biológica e auto-sustentável da escola, é trabalhada maioritariamente pelos alunos desde os 3 anos até aos 9 anos de idade, com a supervisão dos docentes e colaboração dos assistentes operacionais e famílias das crianças. É um trabalho realizado por todos e para todos.

Ao assumir a responsabilidade por semear, regar, ver crescer e colher as culturas existentes na horta: favas, ervilhas, alho francês, rabanetes, cenouras, alfaces, diversos tipos de couve coração, entre muitas outras, as crianças crescem com o sentimento de responsabilidade e pertença, valores que a Escola do Prado pretende inculcar em toda a comunidade educativa.

Para além de cultivarem boas relações interpessoais, todos os envolvidos no projeto possuem um grande espírito de companheirismo e entreatajuda.

Ao mesmo tempo, toda a comunidade educativa participa na criação e crescimento de culturas e instalações, acompanhando o crescimento das ervas aromáticas e plantas com flores, cuidadosamente plantadas para atrair os insetos auxiliares. Nesta horta não entram fertilizantes nem químicos de síntese, é uma verdadeira horta biológica, onde são produzidos alimentos saudáveis, ao mesmo tempo que são promovidas práticas sustentáveis e de impacto positivo no ecossistema agrícola.

A par da horta, a escola conta ainda com um pomar com diversas árvores de fruto, frutas que são usadas para a elaboração de compotas, saladas, tartes e entre outras sobremesas. Também conta com animais de criação, como galinhas e coelhos, que habitam a escola e fazem o deleite dos mais novos.

Para além de cultivarem boas relações interpessoais, todos os envolvidos neste projeto possuem um grande espírito de companheirismo e entreatajuda. Um exemplo a seguir por todas as Eco-Escolas!



Horta da escola Jl e EB do Prado, distinguida inúmeras vezes no âmbito do Desafio Hortas Bio nas Eco-Escolas.

Centro de Bem Estar Social da Zona Alta

Hand-print pela Floresta: criação de viveiro Florestal

Durante um passeio, alunos e educadoras encontraram bolotas no chão, num caminho rural. As crianças ficaram curiosas com o achado, recolheram algumas e levaram-nas para a escola. Em contexto de diálogo foi explicada a história da bolota. Ficou decidido que iriam germinar as bolotas "saudáveis", reutilizando garrafas de água e elaborando vasos.

Todos os dias as crianças visitaram o viveiro, rotativamente, e assumiram a responsabilidade de as observar e regar. Foram envolvidas 25 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

Depois do viveiro construído, seguiu-se um diálogo sobre como cuidar das florestas e uma visita ao quartel de bombeiros voluntários da cidade, onde lhes foi explicada a sua importância no combate aos incêndios.



Alunos do Centro Social de Bem Estar da Zona Alta criam viveiro florestal.



EB e Secundária de Canelas Brigada Eco-Escolas foca-se na cantina

A “Brigada da Cantina” visa a existência de um grupo de alunos para monitorizar atitudes e zelar pela adoção de bons hábitos de higiene e saúde na escola, evitar o desperdício alimentar e analisar as questões do ruído nas cantinas e refeitórios, entre outros aspetos.

Os alunos pertencentes à brigada da Escola EB e Secundária de Canelas, inquiriram os utentes da cantina. No primeiro inquérito o almoço tinha sido peixe, no segundo a refeição era carne. Para cada refeição foi registado o ano de escolaridade dos consumidores, os seus hábitos de higiene (lavagem das mãos); os seus hábitos de consumo relativamente à sopa, salada/legumes/fruta; qualidade e quantidade da refeição servida; utilização do telemóvel durante a refeição e destino dos alimentos não consumidos.

Após análise dos resultados, os alunos propuseram a implementação de uma campanha com os seguintes objetivos:

- alertar para a lavagem das mãos antes e após a refeição;
- sensibilizar para a necessidade de reduzir o desperdício alimentar;
- decorar a cantina com cartazes e maquetes da pirâmide dos alimentos e informações sobre uma alimentação saudável e equilibrada e hábitos alimentares de outros povos.



Brigada da Cantina da EB e Secundária de Canelas, em V. N. de Gaia

Escola Básica de Oliveira S. Mateus Construção de um Trator Depositário



Construção do trator-depositário, na Escola Básica de Oliveira S. Mateus

No âmbito do desafio “Constrói o teu Depositário”, as crianças participaram na construção do trator-Depositário, que obedeceu a diversas etapas.

1. Construção da carroçaria com taipas de madeira em fim de vida;
2. Pintura de um frigorífico e fixação com fios elétricos e arame à carroçaria;
3. Elaborar um equipamento para recolha de pilhas com um micro-ondas, tintas e materiais reciclados, que foi colocado/fixado com arame na frente do frigorífico;
4. Criação de uma oficina para a construção de um depositário de lâmpadas, recorrendo a um velho micro-ondas.

Os alunos pertencentes à brigada, da Escola EB e Secundária de Canelas, inquiriram os utentes da cantina.

O projeto Geração Depositário resulta de diversas campanhas promovidas pela ERP Portugal, junto da comunidade escolar, desde o início de 2007. Com esta atividade criativa os alunos trocaram ideias, dialogaram e sensibilizaram a comunidade escolar e local para a problemática dos resíduos elétricos e eletrónicos.

A escolas podem recolher todos os tipos de REEE (pequenos e grandes eletrodomésticos, equipamentos informáticos e lâmpadas) e pilhas/acumuladores. Após a recolha, os resíduos são pesados no centro de consolidação e este peso é comunicado pela ERP Portugal no final de todas as fases de recolha (total de 2), a todas as escolas.

No caso de as escolas terem entidades geminadas, o peso recolhido nestas entidades é somado ao da escola respetiva.

A avaliação do desempenho das escolas nesta atividade apresenta 2 critérios – peso total e peso por aluno.

Em 2018/2019 foram recolhidos no âmbito deste projeto 460 toneladas de REEE e cerca de 10 toneladas de pilhas usadas.

Os diversos prémios atribuídos na atividade de recolha, que visam incentivar a correta deposição destes resíduos, contemplam as maiores recolhas per capita, maior peso total e ainda um valor por kilo de pilhas recolhidas.

Colégio Internacional de Vilamoura

Eco-Trilho da Praia do Castelo a Armação de Pêra

Inspirado no conceito dos Trilhos da Ciência ou Trilhos do Ambiente, este projeto pretende motivar para o conhecimento do território próximo da escola, incentivando à criação de trilhos que através da sugestão de experiências e atividades, dão a conhecer as características ambientais e de sustentabilidade desses mesmos percurso, como por exemplo o património natural e cultural.

Em 2018/2019, foram submetidos 15 trabalhos de 48 inscritos, que abordaram a temática da Floresta e/ou Mar.

O Colégio Internacional de Vilamoura, foi um dos premiados do Concurso Eco-Trilhos com a elaboração de um trilho com início na Praia do Castelo, com arribas elevadas e uma pequena enseada, e fim na vila piscatória de Armação de Pêra.

O Colégio Internacional de Vilamoura, foi um dos premiados do Concurso Eco-Trilhos com a elaboração de um trilho dedicado ao tema Mar.

Dedicado ao tema Mar, o trilho possui uma extensão de cerca de 7km e percorre parte da costa algarvia onde se podem observar aves marinhas, como os falcões ou os corvos-marinhos.

Ao longo do percurso na arriba, mas longe do alcance das marés, é possível observar plantas aromáticas como o tomilho e a perpétua-das-areias; já perto do areal a paisagem é dominada pela salgadeira e a barrilha.

Para além da Praia do Castelo e Praia do Lourenço, onde é possível explorar a diversidade de animais e plantas aquáticas nas pequenas piscinas naturais existentes, o trilho passa ainda pela Rocha da Galé, um afloramento rochoso no Guadiana que faz lembrar a galé de um navio e Lagoa dos Salgados, uma zona húmida alimentada por duas ribeiras: a ribeira de Espiche e a ribeira de Vale Rabelho, que ocupa uma área aproximada de 70 hectares.



Lagoas da Praia do Castelo



Lagoa dos Salgados



Armação de Pêra

Colégio-Creche N. S. Bonança do Candal Em Busca dos Suspeitos do Costume

A atividade “Em Busca dos Suspeitos do Costume” consiste na monitorização dos resíduos que dão à costa numa praia e na comparação dos dados ao longo do tempo e/ou com outras escolas de outras regiões.

A ação consistiu na limpeza das praias anexas à Reserva Natural Local do Estuário do Douro, contribuindo assim para a preservação e conservação de várias espécies. A ação realizou-se no dia 23 de março e durou 3h. Foram elaborados vários cartazes de divulgação com os objetivos. Foram ainda realizadas duas ações de formação antes da saída de campo.

No dia da intervenção, foram distribuídos coletes, luvas de latex e sacos plásticos, e após um *briefing* inicial, onde foram lembrados os cuidados a ter, foram formados pequenos grupos de trabalho, dando-se início aos trabalhos.

Os alunos mais novos ficaram responsáveis por recolher as espécies invasoras, tais como o chorão-da-praia, enquanto os restantes procederam à recolha dos detritos/resíduos. Depois de contabilizados e de registados, foram elaborados cartazes resumo, onde foi colocada uma amostra dos quatro resíduos mais frequentes, em cada categoria e descritos todos os que foram recolhidos.

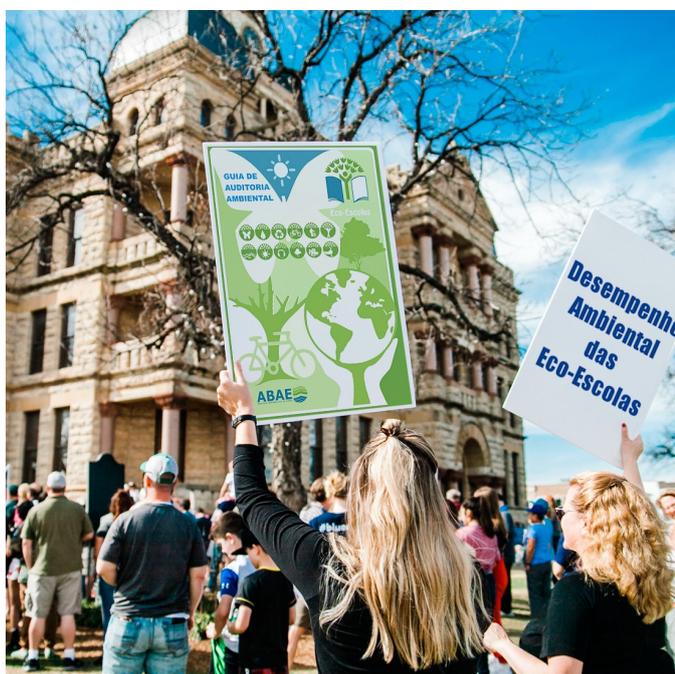


Exposição “Em busca dos Suspeitos do Costume”

Desempenho Ambiental das Eco-Escolas em Portugal

A Organização das Nações Unidas definiu o desenvolvimento sustentável como sendo aquele que "atende as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades". Com o objetivo de garantir, geração após geração, indivíduos ambientalmente conscientes, o Programa Eco-Escolas foi criado em 1992, estando hoje disseminado por todo o mundo.

As Eco-Escolas atuam em duas dimensões: (i) nas infraestruturas e funcionamento do edifício escolar; e (ii) no comportamento, na "eco-consciência" e valores ambientais do público-alvo, sendo que a avaliação do desempenho ambiental das escolas, tendo em conta estas dimensões, se reveste de particular relevância.



Para efeitos de avaliação do desempenho ambiental das Eco-Escolas em Portugal considerou-se a aplicação do modelo de auditoria ambiental proposto pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), assim como a informação fornecida pelas escolas no formulário de inscrição no Programa. As auditorias ambientais consideram tópicos como: resíduos, água, energia, espaços exteriores, biodiversidade, agricultura orgânica, alimentação, floresta, mar, mobilidade, ruído e gestão ambiental.

De acordo com a análise efectuada em 2015/2016, um total de 1440 instituições de ensino, envolvendo mais de 634307 estudantes de diferentes idades, desde o ensino pré-escolar até ao ensino superior, implementaram a metodologia subjacente ao Programa Eco-Escolas e destas, 1132 (78,6%) realizaram a auditoria ambiental de acordo com o modelo proposto pela ABAE e avaliaram o desempenho ambiental das escolas em relação, pelo menos, aos temas obrigatórios.

Os temas de energia, água e resíduos evidenciam a taxa de desempenho mais elevada.

Em posição antagónica estão os temas biodiversidade, mar e mobilidade. Naquilo que diz respeito ao desempenho ambiental por região, as escolas da Região do Alentejo e do Algarve apresentam valores mais elevados, ao contrário do que se verifica com as escolas do Norte e da região de Lisboa e Vale do Tejo. A correlação entre o número de estudantes envolvidos e o desempenho ambiental varia em função dos temas. Verificou-se também haver uma correlação positiva entre o desempenho ambiental e o número de Galardões Eco-Escolas recebidos.

Dos resultados apurados, conclui-se que algumas escolas adaptam o modelo de auditoria ou não avaliam o desempenho ambiental com base nos temas obrigatórios (cerca de 21% das escolas). Para os que seguem a metodologia proposta pela ABAE, é valorizada a avaliação dos temas obrigatórios, em detrimento dos restantes.

Se por um lado os anos de experiência são relevantes para um melhor desempenho ambiental das escolas, também se verificou que para escolas com mais estudantes, ou com mais estudantes envolvidos nas atividades, nem sempre se verifica um melhor resultado.

Posto isto, sugere-se que os professores Coordenadores Eco-Escolas, cumpram os critérios definidos pela ABAE (seja na avaliação do desempenho ambiental das escolas, seja na submissão dos dados na plataforma), sem prejuízos de eventuais adaptações do modelo de auditoria para diferentes níveis de ensino. Outrossim é a cooptação de estudantes efetivamente motivados para o trabalho associado à educação ambiental para a sustentabilidade. É igualmente relevante que os órgãos de gestão das escolas e os professores Coordenadores Eco-Escolas reconheçam a relevância do Programa para a formação de uma sociedade consciente e ativa.

Autor: **Vitor Manteigas**

“Verificou-se também haver uma correlação positiva entre o desempenho ambiental e o número de Galardões Eco-Escolas recebidos”.

Vitor Manteigas foi professor coordenador do Programa Eco-Escolas na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa (ESTeSL-IPL) desde 2010.

Atualmente coordena, na mesma escola, o Programa Jovens Repórteres para o Ambiente.

Mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa e doutorando em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Lisboa.



Vitor Manteigas

Comunidades Sustentáveis: O Que São?

Nos últimos anos generalizou-se o uso de palavras e expressões como sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e comunidades sustentáveis. Essa generalização desencadeou consequências opostas. Por um lado, contribuiu para um aumento da consciencialização destas questões por parte de decisores políticos, empresários e cidadãos em geral, com um impacto positivo nas suas opções, prioridades e ações. Mas ao mesmo tempo concorreu para uma certa ambiguidade e até banalização, na medida em que uma mesma palavra ou expressão é muitas vezes usada, de forma não explícita, com significados distintos ou utilizada a despropósito em contextos não adequados.

“Precisamos, pois, de uma visão sócio ecológica de desenvolvimento sustentável, que não minorize a natureza em nome das necessidades dos seres humanos”.

A verdade é que a palavra sustentabilidade veio para ficar. Essa é uma primeira boa notícia. E também é verdade que por detrás das várias interpretações existentes, há uma ideia comum, aliás fundadora: a de que as ações das gerações atuais não poderão colocar em causa as gerações futuras. O princípio da responsabilidade ou solidariedade intergeracional veio também para ficar. Esta é a segunda boa notícia.

Dito isto, o que se entende por comunidades sustentáveis? Como se referiu, por detrás de uma mesma palavra ou expressão podem estar conceções distintas, isto é, palavra e conceito não coincidem necessariamente. De uma forma genérica e necessariamente simplista, é possível afirmar que o conceito de sustentabilidade oscila entre dois polos, um primeiro centrado nos seres humanos (visão antropocêntrica) e um outro centrado nas questões ambientais (visão ecocêntrica). No primeiro caso, o desenvolvimento sustentável visa sobretudo garantir a qualidade de vida, o bem-estar e a felicidade das

peças, dos grupos sociais e das várias comunidades humanas. No segundo, o objetivo essencial é garantir o funcionamento adequado e duradouro dos diversos ecossistemas do planeta terra. Claro que em ambas as visões estão presentes as três componentes clássicas do desenvolvimento sustentável – ambiental, social e económica -, a que alguns acrescentam ainda a componente de governança e a dimensão cultural. Mas o foco a partir do qual essas duas visões olham para as diversas componentes do desenvolvimento sustentável é bem diverso, o que explica que discursos que recorrem às mesmas expressões possam defender prioridades e soluções muito distintas e até contraditórias entre si.

Precisamos, pois, de uma visão sócio ecológica de desenvolvimento sustentável, que não minorize a natureza em nome das necessidades dos seres humanos, nem subalternize estes últimos em função do futuro do nosso planeta.

Como muitas vezes sucede, esta não é uma ideia nova. Muito pelo contrário. Há mais de 2.400 anos, já o filósofo grego Aristóteles invocava a ideia de “bom viver” com um significado bastante convergente com o que atrás se referiu. E também os povos ameríndios dos Andes e do Amazonas (América do

Sul), através de um conhecimento empírico historicamente acumulado a partir das suas vivências diárias, praticavam a ideia de “*buen vivir*”, uma visão sistémica composta por quatro dimensões: viver bem consigo próprio (harmonia interior), viver bem na/com a natureza (relação entre seres humanos e não-humanos); viver bem na comunidade de pertença (relação entre seres humanos) e viver bem com as outras comunidades (relação entre comunidades distintas).



Nesta perspetiva, o conceito de comunidade sustentável tem como referência um determinado território (uma região, uma bacia hidrográfica, uma cidade, uma aldeia, um bairro...), olha para esses territórios como sistemas de vida (sociais e ecológicos) e comunidades multiespécies (humanas e não humanas: fauna e flora), e promove a criação de espaços de encontro, coexistência e coevolução entre essas várias espécies numa ótica de conciliação de condições de desenvolvimento dos vários sistemas de vida presentes, dos seres humanos aos ecossistemas.

Este conceito de comunidade sustentável poderá parecer redutor face aos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) propostos na Agenda 2030 das Nações Unidas. É preciso, contudo, levar em conta que a definição dos 17 ODS, a que se associam metas e indicadores específicos, tem um papel sobretudo instrumental de monitorização e avaliação do progresso verificado nesses vários domínios nos países membros das Nações Unidas. A ideia de comunidade sustentável assume os mesmos objetivos, mas ‘localiza-os’ num determinado território e olha para eles de uma forma relacional, sistémica, a partir dos conceitos agregadores de sistemas de vida e de comunidades multiespécies.

Autor: João Ferrão

João Ferrão é licenciado em Geografia, Faculdade de Letras da UL. Doutorada pela UL em Geografia Humana. É atualmente investigador coordenador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e coordenador do Grupo de Investigação “Ambiente, Território e Sociedade” e do Conselho dos Observatórios do ICS-UL.



João Ferrão

Uma Jovem Repórter na COP 25

Ser um Jovem Repórter para o Ambiente na COP é um desafio e uma aventura. Investigar e reportar pode tornar-se difícil por serem tantas as boas histórias à nossa volta. Em sete pavilhões e duas áreas de conferências, apenas em vinte passos cruzamo-nos com representantes de associações ambientalistas, delegações de países de todos os cantos do globo, representantes de povos indígenas, ativistas ou jornalistas. Mesmo tendo participado em várias missões JRA em Portugal, estar presente na COP é estar no centro da ação, a oportunidade para conhecer realidades opostas, mas comuns, e pessoas que sentem os mesmos problemas a diferentes escalas. À minha volta surgiam histórias que mereciam ser contadas, mas tive de escolher o meu foco.

A COP25 foi o ponto de viragem, o “tempo para atuar” e era impossível não sentir o clima de urgência de que todos falavam. No entanto, a ação que todos diziam querer ver acontecer parecia ainda não ter saído do papel. Não sentia nenhuma diferença desde a COP22, em Marrocos, em que o sentimento de urgência parecia ser muito menor (apesar de não o ser). Foi exatamente para tentar contrariar este meu sentimento que decidi investigar o que está a ser feito hoje. Nas nossas casas podemos e devemos reduzir o consumo de água, eletricidade ou plásticos de um só uso, mas a emergência de conseguir investimento para atingir as metas em 2050 é gritante. Afinal, o que estão a fazer as grandes empresas e investidores e até onde estão dispostos a ir?

De acordo com Mauro Petriccione, Diretor Geral para a Ação Climática da Comissão Europeia “neutralidade climática e ser *net zero* é o ponto principal das metas da Comissão Europeia para 2050. A questão é como iremos financiar esta transformação quando o sentido de urgência já explodiu. A única estratégia possível é através de avanços tecnológicos, crescimento económico e modernização”. A discussão sobre como atingir um equilíbrio entre as emissões produzidas e as retiradas da atmosfera esteve em cima da mesa, e algumas das maiores empresas privadas já começaram a tomar medidas para se tornarem *Climate Positive*, um conceito que está a ser criado ao mesmo tempo que posto em prática. Em conjunto com a WWF algumas empresas como IKEA, H&M, Max Burger e Mahindra já estão a praticar novas metodologias de produção

“Sou Jovem Repórter para o Ambiente desde 2011. Comecei numa aula de geografia na Escola Secundária Ferreira Dias. Atualmente, estudo Medicina Veterinária na Universidade de Lisboa. Nunca quis ser jornalista, mas agarrei-me ao projeto por me identificar com o mote: poder chamar a atenção de qualquer um, contando uma história sobre os problemas ambientais que via à minha volta. Sempre adorei estar em contacto com a natureza e com o mar, assim como sair da minha zona de conforto. Aceitei o desafio e acabei por participar em Seminários Nacionais como participante e monitora, na primeira edição da Missão no Jardim Zoológico de Lisboa, em três Missões no RockinRio, na Missão Internacional na Lousã, na COP22 em Marrocos, COP25 em Madrid e em duas conferências para Youth Leaders promovidas pela UNESCO. Acabei por descobrir que o programa JRA é muito mais do que aquilo que esperava. Não só consegui contar muitas histórias, como desenvolvi as minhas capacidades de comunicação, espírito crítico, autonomia e também trabalho em grupo. Num projeto internacional e bem disseminado a nível nacional, tive a oportunidade de conhecer e aprender com inúmeras pessoas, a quem hoje chamo amigos.”



dos seus produtos. Como exemplo, Torbjörn Lööf, CEO do Inter IKEA Group estabelece a meta de ter apenas materiais reciclados e renováveis na produção e “transformar o negócio em *Climate Positive* e em sistema circular até 2030”. As metas são ambiciosas, mas algumas empresas já caminham para aquilo que é a promessa para 2050.

No entanto, em algumas salas de conferência mais à frente, o avanço da discussão não foi o que se desejava e os países que neste momento se queriam unidos, com metas comuns e ambições reais não chegaram a um acordo, nem sequer concordaram em discordar sobre alguns dos pontos mais importantes da discussão. Ficou o desafio lançado para este ano, em Glasgow, de se estabelecerem as metas tão ansiadas, e finalmente acordar para a emergência para que nos alerta a comunidade científica.

“A COP25 foi o ponto de viragem, o “tempo para atuar” e era impossível não sentir o clima de urgência”.

Autora: Joana Pedro.



Joana Pedro



Projetos de cooperação escola-município | apoio ABAE

Ficha Técnica

Colaboraram nesta edição:

Joana Pedro
João Ferrão
Vítor Manteigas

Redação e edição:

Margarida Gomes
Tânia Vicente
Vanessa Santos

Direção:

Margarida Gomes

Propriedade:

ABAE | FEE Portugal

Presidente: José Archer

Morada: Rua General Gomes Araújo
- Edifício Vasco da Gama - Bloco C
1350-355 Lisboa

Telefone: 213942746

E-mail: ecoescolas@abae.pt

Página: ecoescolas.abae.pt

Coordenação Eco-Escolas

Comissão Nacional

- Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
- Direção Geral de Educação (DGE)
- Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGestE)
- DROTA Madeira
- DRA Açores
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)
- Agência para a Energia (ADENE)

Coordenação Técnico-Pedagógica

- Margarida Gomes

Apoios 2019/ 2020

As iniciativas desenvolvidas em 2019/20 contam com o apoio das entidades da **Comissão Nacional** e dos **municípios parceiros**. Atividades específicas apoiadas por: C.M. de Guimarães, C. M. de Lisboa, Águas de Portugal, Agrobio, Águas de Gaia, Sarah Trading, Valorcar, Ecolub, Parque Biológico de Gaia, Zoomarine, Oceanário, Vertigem Azul, Tetra Pak, Toyota, Jardim Zoológico de Lisboa, Valorpneu, UHU, ERP Portugal, Leroy Merlin, PRIO, Novo Verde, Riso, MaxOne, Faber Castell, Leya e Jerónimo Martins.

E ainda: o Centro de Formação Orlando Ribeiro/ APG (parceiro para a formação creditada).



Rota Concelhia Ação pelo Clima



Escolas de Braga em Rota

A Organização da Rota à escala local é da responsabilidade do município ou das freguesias. O município deve, em articulação com as suas escolas, calendarizar e traçar o percurso, tendo em atenção: as distâncias a percorrer entre escolas, a idade dos alunos, os meios de deslocação e os percursos mais seguros.

Recomenda-se a passagem pelos espaços verdes do concelho e sugere-se que a Rota realize uma paragem para uma atividade de intervenção nesses espaços como: limpeza, plantação ou outra considerada adequada.

Porque se pretende também incentivar uma mobilidade mais segura e sustentável, a Rota deve promover uma pegada carbónica reduzida, através da realização de percursos pedestres, em bicicleta ou outros meios equivalentes.

Mais informações: rotaecoescolas.abae.pt/

Pintar sarjetas para alertar O Mar Começa Aqui

Este desafio é dirigido aos municípios e tem como objetivos por em prática uma campanha com impacto na comunidade que visa: educar para a preservação dos ecossistemas e da biodiversidade; estimular através de atividades práticas o aumento da literacia da sustentabilidade; e desenvolver competências nas áreas da expressão plástica.

Os interessados devem contactar a ABAE, que por sua vez mobilizará as escolas do concelho a participar no concurso. A estas pede-se que enviem um projeto de uma pintura a realizar em torno de uma sarjeta, com o objetivo de sensibilizar para o facto das águas pluviais arrastarem com elas vários tipos de resíduos.

Mais informações: abae.pt/omarcomecaaquil/



Trabalho realizado pelos alunos da Eco-Escolas EBI Francisco Ferreira Drummond

Planos de Aula Destacados

Professora de V.N. de Famalicão vence desafio internacional



Helena Rego, do Agrupamento de Escolas D. Sancho I, reconhecida na Holanda pelo seu plano de aula sobre lixo marinho.

A Coordenação Internacional Eco-Escolas, programa da FEE (Foundation for Environmental Education), desafiou os professores coordenadores Eco-Escolas dos 68 países que implementam o Programa, a desenvolver planos de aula que promovam uma pedagogia orientada para ações positivas (*handprint*) e que, ao mesmo tempo, contribua diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Entre as várias participações, foram destacados 7 planos de aulas. Dos professores portugueses que submeteram propostas, três viram os seus trabalhos selecionados pela coordenação.

A professora Helena Rego, recebeu como prémio o convite para estar presente na Reunião de Operadores Nacionais Eco-Escolas que decorreu em novembro, na Holanda.

Página Oficial Eco-Escolas: ecoescolas.abae.pt

Plataforma de trabalho: ecoescolas.abae.pt/plataforma



facebook.com/ecoescolas



@EcoEscolas



youtube.com/user/ABAEecoescolas



ecoescolas_pt



A ABAE é Organização não Governamental de Ambiente (ONGA).

Membro da **Foundation for Environmental Education**

www.fee.global

